



JORNAL DO BEBÊ: SURPRESA!

3ª EDIÇÃO

NESTA EDIÇÃO

BEBÊ NA EDUCAÇÃO

A alimentação do bebê em creche

BEBÊ NA MÍDIA

O uso de telas na infância

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

Útero artificial: o bebê no centro da questão

#FICAADICA

Saberes do Bebê II

ENTREVISTA

Entrevista com Ailton Cezário

Design criado e elaborado por
 Daniel Santos, Flávia Oliveira, Ludmila Tavares



II Curso do Bebê

em Saint Malo

14, 15 e 16 de fevereiro
de 2026

Docentes

Erika Parlato-Oliveira

Marie Couvert

Maya Gratier

Bernard Golsé



II Curso do Bebê

em Saint Malo

Nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro de 2026, será realizado o II Curso do Bebê, desta vez na encantadora cidade portuária de Saint Malo, localizada na Bretanha, no noroeste da França. Serão **30 horas** de integração entre a produção de conhecimento científico e a prática clínica psicanalítica voltada para o bebê.

Contaremos com a presença de **Erika Parlato-Oliveira, Marie Couvert, Maya Gratier e Bernard Golsé**.

Instituto
Langage

NOTA EDITORIAL

Sejam todas as pessoas bem-vindas ao jornal do "Bebê: Surpresa", uma publicação do Grupo de Trabalho da Clínica Psicanalítica do Bebê, do Instituto Langage, criado para difundir informações atualizadas e verificadas sobre o universo dos bebês. Em um mundo inundado por conteúdos repetitivos nas redes, nos propomos a ir além do óbvio, oferecendo conteúdos atuais, reportagens interessantes e histórias que iluminam os múltiplos saberes dos bebês.

Nosso compromisso é com a veracidade e a inovação, trazendo temas que dialogam tanto com especialistas quanto com pais e cuidadores, numa perspectiva transdisciplinar. Aqui, cada página é uma surpresa, uma oportunidade de descobrir o bebê no mundo contemporâneo.

"Bebê: Surpresa": porque cada bebê é uma história única a ser contada.

Editoras responsáveis:

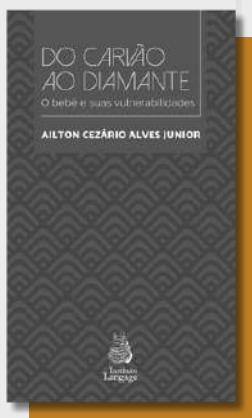
Erika Parlato-Oliveira

Andrea Lauermann

ENTREVISTA COM AILTON CEZÁRIO ALVES JÚNIOR



Ailton Cezário Alves Júnior, possui graduação em Medicina (1998), pós-graduação lato sensu em Psicologia Médica (2002), mestrado (2017) e doutorado (2023) em Saúde da Criança e do Adolescente, todos titulados pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, além de especialização em Pneumologia Sanitária pela ENSP/FIOCRUZ (2005). É ex-residente do Programa Regional de Controle da Tuberculose da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), em Washington - DC (EUA). É médico concursado nos municípios de Ribeirão das Neves e Sabará, em Minas Gerais, ex-professor de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e consultor temporário da OPAS. Tem experiência internacional na área de Medicina, com ênfase em condições crônicas de saúde, pneumologia sanitária (COVID-19 e tuberculose), primeira infância e desnutrição infantil. Preside a Associação Be a Child, de proteção à Primeira Infância, com atuação na Ásia, África e Américas. Foi certificado como Diplomata Civil Humanitário Internacional / Chaplain (2023).



Autor do livro "Do Carvão ao Diamante - O bebê e suas vulnerabilidades" pela editora do Instituto Language.



"O diamante é um carvão que não desistiu."

"Nós podemos e devemos, desde a gestação, ensinar resiliência para os nossos bebês."

[Assista a entrevista completa](#)

“Os bebês nos trazem informações sobre muitas competências sensoriais, inclusive superiores às nossas, de adultos.”



[clique para assistir](#)

Por Fabiana Oliveira



Algumas referências

UNICEF. Fortalecimento das competências familiares. Brasília: UNICEF, sem data. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/fortalecimento-das-competencias-familiares>.

Werner, E., & Smith, R. Vulnerable but invincible: A longitudinal study of resilient children and youth. New York: Adams, Bannister and Cox. 1989.

BEBÊ NA EDUCAÇÃO

A ALIMENTAÇÃO DO BEBÊ EM CRECHE

Mais que nutrição, um encontro

A Fome! Quando um bebê tem fome na creche? Todos os bebês sentem desejo de comer no mesmo horário? Como os bebês são alimentados na creche? A professora se dispõe a observar e a escutar os tempos do bebê, sua fome ou sua saciedade? O que o bebê nos diz quando da recusa do alimento? O que escutamos quando o bebê recusa o alimento?

Na vida em creche, a alimentação do bebê é um dos momentos significativos do cotidiano. Não se trata apenas de oferecer comida para o crescimento saudável do corpo, mas de criar uma cena de encontro, escuta, cuidado e aprendizagem.

A cada refeição, o bebê experimenta sabores e texturas, mas também experimenta o olhar atento da professora, o ritmo coletivo, a espera e a partilha.

O ato de alimentar é, desde cedo, carregado de simbolismo. O bebê não suga apenas o leite ou não recebe apenas a papinha: ele recebe afeto, acolhimento e presença. O modo como é colocado no colo, a voz que o acompanha, a paciência em respeitar o seu tempo, tudo isso constrói segurança e confiança. A creche, nesse sentido, prolonga e amplia uma relação que começou em casa, oferecendo novos mediadores de vínculo e novas formas de pertencimento.

À medida que os meses passam, o bebê passa a participar de uma dimensão coletiva da alimentação. O que antes era um ato íntimo torna-se também uma experiência social. Ele observa outros bebês comendo, tenta imitar gestos, mostra preferências, experimenta resistências. O refeitório da creche se transforma em espaço pedagógico: comer junto é também aprender a conviver.

Por Carolina do Carmo e Cleide Vitor



A autonomia surge pouco a pouco. Segurar a colher, levar o alimento à boca, derramar, experimentar, pegar com a mão, lambuzar-se – tudo isso faz parte de um processo de descobertas. O bebê aprende não só a se alimentar, mas a se reconhecer como sujeito capaz de agir sobre o mundo. Por isso, a alimentação na creche não pode ser reduzida a uma tarefa mecânica. É um momento afetivo e cultural. Nele, se entrelaçam cuidado, saúde, nutrição e subjetividade. O bebê se nutre de comida, mas também de palavras, gestos, presenças e olhares.

Para Batista e Tomé (2025) a alimentação na creche, muitas vezes, é tratada como um momento simplesmente funcional, mas, na verdade, carrega potentes significados na constituição do vínculo entre bebê e professora: é um momento que, para além da nutrição, envolve trocas afetivas, comunicação verbal e não verbal, ou seja, multimodal e construção de sentidos. No entanto, quando reduzida a uma tarefa a ser cumprida dentro de um cronograma rígido, a alimentação corre o risco de apagar a singularidade do bebê e silenciar seus modos próprios de expressar desejos, preferências e recusas.

Na creche, cada colherada é mais que alimento: é gesto de cuidado, encontro de olhares, descoberta de sabores e de si mesmo. O bebê se nutre de comida, mas também de presenças.

Para saber mais sugerimos fazer a leitura dos artigos presentes nas nossas referências.

Referências

BATISTA, C.V.M; TOMÉ, M.C. *O bebê não entende!: Denúncia ao discurso pedagógico dos profissionais crecheiros*. Anais: XIX Seminário Internacional Transdisciplinar sobre o bebê. Paris, 2025.

BEBÊ NA MÍDIA

O USO DE TELAS NA INFÂNCIA

O uso de telas por crianças, sobretudo na primeira infância, tem sido um tema recorrente de debates no Brasil e no mundo. Muitas questões cercam essa temática: É possível pensar em benefícios na utilização das telas? Quais os prejuízos? Como utilizar as telas junto ao bebê?

Em comemoração aos 20 anos do YouTube no ano de 2025, a UOL preparou uma reportagem destacando os 10 vídeos mais assistidos da plataforma. No ranking, os vídeos relacionados às canções infantis ocupam 5 posições, sendo o “Baby Shark Dance” o primeiro colocado com 15,62 bilhões de visualizações. Sem dúvidas, a criação das telas juntamente com os avanços tecnológicos transformaram a disponibilidade de recursos audiovisuais em nosso mundo.

Diante dessas novas possibilidades, cabem algumas considerações que nos fazem refletir sobre o uso de telas por bebês. Primeiramente, é importante evitar uma visão catastrófica, tratando as telas como um presságio de uma assolação maligna em torno da sociedade e, sobretudo, das crianças. Historicamente, diversas revoluções já aconteceram na sociedade e suas novidades e mudanças podem gerar o incômodo do desconhecido, o que, consequentemente, pode levar-nos a tomar decisões e perspectivas de um desastre futuro.

Por Clara Powaczruck e Jucimara Nascimento



Governo lança guia com recomendações sobre uso de telas por crianças

Manual alerta para cyberbullying, assédio e impactos no desenvolvimento

portal

HOME COLUNAS - POLÍTICA POLÍCIA ESPORTE ECONOMIA GERAL CULTURA BRASIL/MUNDO

CONSCIENTIZAÇÃO

Lei cria semana para conscientizar sobre uso precoce de telas por crianças em Natal

Por Redação | Em: 19 de maio de 2025 - 14:37

Não é só sobre desligar a tela

É sobre o que a criança ganha quando alguém está por perto

'As telas estão destruindo a infância', alerta Jonathan Haidt, autor de 'A Geração Ansiosa'; veja dicas para proteger seus filhos

O psicólogo social, escritor e professor universitário norte-americano fala o principal comida

COMPORTAMENTO EDUCAÇÃO

As telas são as novas chupetas dos bebês e das crianças?

Por Redação | Em: 14/05/2025

Início > Infância > O que estudos revelam sobre uso de telas na primeira infância?, por Francisco Neto

O que estudos revelam sobre uso de telas na primeira infância?, por Francisco Neto

Os resultados dessa pesquisa são muito importantes para orientar decisões de profissionais voltadas aos cuidados das crianças

CNN BRASIL

Ao vivo Política WW Economia Esportes Pop

Qual a idade certa para crianças terem acesso a telas?

De acordo com especialista, é importante adiar o acesso às telas e às redes para preservar o desenvolvimento cognitivo e social das crianças

[Acesse aqui a reportagem sobre os vídeos mais assistidos do YouTube:](#)



Transformações ocorrem o tempo inteiro e é importante entendê-las antes de estabelecer um ideal do que é aceitável e abominável. As telas já fazem parte do nosso cotidiano e odiá-las não fará com que elas desapareçam. A questão, portanto, não é eliminar-las, mas refletir: o que as telas representam para nós? E de que maneira podemos utilizá-las? Cada família e cada sujeito utiliza as telas de uma maneira única e essas escolhas podem gerar consequências que podem ser tanto positivas quanto negativas. Não podemos reduzir o debate sobre as telas a uma visão determinista, assumindo que seu uso define, por si só, o desenvolvimento do sujeito.

O uso de telas varia de acordo com cada realidade e dinâmica de cada família. Por isso, é importante ter o cuidado para não fomentar discursos que culpabilizam os pais diante do uso das telas por seus filhos, sem considerar a complexidade desse contexto. Diversos fatores precisam ser incluídos nesta temática. A primeira, é de que os bebês não são seres que somente absorvem o que lhes é apresentado. Eles são sujeitos que constroem um saber sobre si e o mundo a partir da interpretação perceptual que faz a partir das interações com seu entorno (Parlato-Oliveira, 2019, 2022, 2024). Segundo, não é possível estabelecer uma relação de causa e efeito porque o sujeito vive em um mundo dinâmico, em que a cada dia não é o mesmo, o sujeito é ativo na construção de si e vários elementos influenciam e são influenciados por eles cotidianamente. Terceiro, precisamos ter o cuidado ao afirmar que as crianças estão “perdendo” determinadas habilidades cognitivo-comportamentais. É essencial avaliar quais parâmetros estão sendo utilizados para medir essa suposta perda em relação a quê ou a quem essa comparação está sendo feita? Além disso, se algumas habilidades estão sendo menos requisitadas, quais outras estão sendo desenvolvidas a partir do uso das telas?

“As telas já fazem parte do nosso cotidiano e odiá-las não fará com que elas desapareçam”

Essas reflexões não negam os impactos do uso excessivo das telas, afinal, quaisquer excessos podem trazer consequências. No entanto, buscam ampliar o debate, adicionando novos elementos para uma compreensão mais profunda do tema.

Para saber mais, sugerimos uma leitura complementar:



Referências

- PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *O bebê e as tramas da linguagem*. 2^a ed. São Paulo: Instituto Langage, 2022.
- PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2024.
- PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Saberes do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

GUELLAI, Bahia; SIMOGYI, Eszter; ESSEILY, Rana; CHOPIN, Adrien. Efeitos da exposição a telas no desenvolvimento cognitivo infantil: uma revisão. In: PARLATO-OLIVEIRA, Erika; COHEN, David (Orgs.). *O bebê no mundo transdisciplinar*. São Paulo: Instituto Langage, 2023.

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

ÚTERO ARTIFICIAL: O BEBÊ NO CENTRO DA QUESTÃO

A ideia de um útero capaz de sustentar a vida fora do corpo humano, a **ectogênese**, há um século parecia ficção científica, porém, hoje, com o avanço das biotecnologias reprodutivas, ela se torna uma possibilidade concreta, em construção.

Recentemente, o Japão apresentou uma tecnologia capaz de conduzir a gestação completa de cabras em laboratório, enquanto a China anunciou o primeiro robô equipado com útero artificial, com previsão de testes clínicos em 2026. Diante desses avanços, é fundamental reconhecer a ambiguidade da técnica: a ectogênese não é apenas uma invenção possível, mas uma fronteira que exige vigilância ética e política.

A discussão vai muito além da técnica: o que significaria, para o bebê, ser gestado fora de um corpo humano?

Sabemos, desde as pesquisas pioneiras de Marie-Claire Busnel (2011), que o **útero é um ambiente sensorial que permite a comunicação**. Ainda antes do nascimento, o bebê percebe sons, vibrações, ritmos e variações de luz e movimento. Pesquisas nas últimas décadas confirmam que ele reconhece a voz, distingue melodias, reage aos batimentos cardíacos e ao fluxo emocional do corpo que o abriga. A vida fetal, portanto, não é uma espera passiva: é um tempo de trocas



Fonte da imagem: UOL / Tilt – “Robô em útero artificial” (publicada em 18 ago. 2025).

Essas experiências intrauterinas constituem uma base para o que a psicanalista Erika Parlato-Oliveira (2019) denomina saberes do bebê: modos de perceber, interpretar e responder ao mundo a partir da relação com o outro. O bebê organiza sua experiência por meio da escuta, do ritmo e da sensorialidade. Ele interpreta o que acontece a sua volta, mesmo antes de compreender ou falar, e é nessa trama de estímulos e significações que se constitui sua subjetividade.

Por Caroline Lucirio



E quando a gestação ocorrer em um útero artificial? Talvez seja possível que a tecnologia encontre modos de acolher a vida que ainda não compreendemos. Como será que o bebê será convocado a existir quando o corpo que o sustenta não for humano? Poderá uma máquina traduzir algo do campo simbólico e sensorial que um corpo vivo oferece, como o pulsar, o calor, o som, a comunicação? Talvez, quem sabe, a própria experiência tecnológica invente outras formas de presença, outras linguagens de contato.

A questão, então, não é apenas se o bebê pode sobreviver fora do corpo, mas como ele viverá essa experiência. Pesquisas com bebês prematuros em incubadoras (2024) mostram que a presença da voz e do canto dos pais influencia sua estabilidade emocional e fisiológica. Mesmo em ambiente tecnológico, o bebê responde à presença humana, desde que ela seja vivida como relação e não apenas como cuidado técnico. Isso sugere que, ainda que o cenário mude, o bebê continuará precisando de alguém que o reconheça, que lhe dirija palavras, que o inscreva em uma história.

Como afirma François Ansermet (2023), os avanços científicos devem ser acompanhados por uma reflexão ética sobre o sujeito que nasce. A técnica é capaz de garantir a vida biológica, mas não assegura o surgimento de um sujeito, alguém que é esperado, nomeado, acolhido em linguagem.

Nossos questionamentos estão para além de refletir sobre a substituição do corpo, mas sobre substituir o encontro humano que o corpo representa.

Diante disso, o desafio que se impõe não é o de negar o progresso, mas o de repensar nossas formas de presença. Se o bebê pode vir ao mundo fora do corpo, como poderemos criar meios simbólicos e sensoriais que o acolham de modo semelhante ao que hoje conhecemos? Que sons, gestos ou palavras poderão compor essa nova cena da gestação e nascimento?

Mais do que temer ou celebrar essas invenções, o desafio é refletir sobre as implicações simbólicas que elas trazem para o bebê. Mesmo em novos formatos, ele não é produto de um avanço científico, é um sujeito que precisará ser acolhido por uma linguagem, uma presença, por alguém capaz de reconhecê-lo em sua subjetividade e singularidade.

A ectogênese certamente trará novas e inúmeras questões, contudo, o nascimento e o advir de um sujeito continuará sendo o lugar do inédito, o espaço de encontro entre o bebê e o outro, onde a vida, em sua dimensão mais humana, sempre se reinventa.

Referências

- ANSERMET, F. *Fabricação de crianças – Uma vertigem tecnológica*. São Paulo: Instituto Langage, 2023.
- BUSNEL, M. C; HÉRON, A. O desenvolvimento da sensorialidade fetal. In: COHEN, Daniel; LAZNIK, Marie-Christine (orgs.). *O bebê e seus intérpretes: clínica e pesquisa*. São Paulo: Instituto Langage, 2011.
- FILIPPA, M. et al. *Maternal singing sustains preterm hospitalized newborns' autonomic nervous system maturation: a randomized clinical trial*. *Pediatric Research*, v. 95, n. 4, p. 1110–1116, 2024. DOI: 10.1038/s41390-023-02932-4.
- PARLATO-OLIVEIRA, E. *Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê*. São Paulo: Instituto Langage, 2024.
- . *Saberes do Bebê*. São Paulo: 1ª edição. Instituto Langage, 2019.

CALENDÁRIO DE CONSCIENTIZAÇÃO

AGOSTO

AGOSTO DOURADO - MÊS DO ALEITAMENTO

O Agosto Dourado é o mês dedicado à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, simbolizado pela cor dourada que representa o “padrão ouro” do leite humano – alimento completo, vivo e personalizado. Instituído pela Lei nº 13.435/2017 no Brasil, este período celebra o poder transformador da amamentação para a saúde física, emocional e social. Mais do que uma campanha, é um convite à escuta sensível dos saberes dos bebês e ao compromisso de respeitar as escolhas dos bebês e suas famílias.

- 15/08 - DIA DA GESTANTE
- 24/08 - DIA DA INFÂNCIA

SETEMBRO

SETEMBRO VERDE - MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO DA ASFIXIA PERINATAL

A asfixia perinatal acontece quando o bebê não recebe oxigênio suficiente durante a gestação, o parto ou logo após o nascimento. É uma das principais causas de mortalidade neonatal no mundo. A data chama atenção para a importância do pré-natal de qualidade, da assistência adequada ao parto e dos cuidados imediatos ao recém-nascido, garantindo um início de vida mais seguro.

- 05/09 - DIA NACIONAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA FIBROSE CÍSTICA
- 21/09 - DIA NACIONAL DE LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
- 26/09 - DIA NACIONAL DO SURDO
- 30/09 - DIA INTERNACIONAL DO SURDO

Por Beatriz Chebel, Carolina do Carmo, Ludmila Tavares e Marcela Miranda





OUTUBRO

O dia nacional da vacinação, comemorado em **17 de outubro**, destaca a importância das vacinas na prevenção de doenças e na proteção coletiva. Responsáveis por salvar cerca de 3 milhões de vidas por ano, segundo a OMS, as vacinas representam um dos maiores avanços da saúde pública e reforçam o compromisso com a vida e o bem-estar de todos.

- 3º SÁBADO DO MÊS - DIA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS E À SÍFILIS CONGÊNITA
- 12 A 18 DE OUTUBRO - SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA INFÂNCIA
- 01/10 - DIA NACIONAL DE DOAÇÃO DO LEITE HUMANO
- 12/10 - DIA DAS CRIANÇAS
- 17/10 - DIA NACIONAL DA VACINAÇÃO
- 27/10 - DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO PRÓ-SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

NOVEMBRO

NOVEMBRO ROXO - MÊS INTERNACIONAL DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREMATURIDADE

O Novembro Roxo é o mês dedicado à conscientização sobre a prematuridade, destacando a importância da prevenção do parto prematuro e dos cuidados integrais ao bebê que nasce antes de 37 semanas gestacionais. A campanha busca sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde sobre a necessidade de um pré-natal de qualidade, do acompanhamento neonatal humanizado e do apoio contínuo às famílias. Promover um início de vida saudável é permitir que o bebê possa se desenvolver de forma ativa e intencional, explorando o mundo com segurança e fortalecendo suas experiências corporais e relacionais, fundamentais para o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

- 10/11 - DIA NACIONAL DA SURDEZ
- 17/11 - DIA MUNDIAL DA PREMATURIDADE
- 20/11 - DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
- 23/11 - DIA NACIONAL DE COMBATE AO CÂNCER INFANTO-JUVENIL

Referências

BRASIL. 17/10 - Dia Nacional da Vacinação. Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/17-10-dia-nacional-da-vacinacao>. Acesso em: 7 out. 2025.

BEBÊ E SAÚDE

CADERNETA DA CRIANÇA

A Caderneta da criança é um instrumento essencial para o acompanhamento da saúde infantil no Brasil. Nela estão reunidas informações sobre crescimento físico, alimentação, calendário vacinal e desenvolvimento motor, sendo uma ferramenta valiosa para profissionais da saúde e famílias.

Além da versão impressa entregue nas unidades de saúde, o Ministério da saúde também disponibiliza a caderneta da criança digital, acessível por aplicativo, o que amplia o acesso às informações entre as famílias e a rede de cuidado.

Nos últimos anos, diferentes iniciativas vêm destacando a importância de incluir na caderneta outros aspectos além do desenvolvimento físico, reconhecendo que o bem-estar do bebê envolve também dimensões psíquicas e relacionais. Desde 2017, a Lei nº 13.438 determina que toda criança entre 0 e 18 meses seja avaliada nesses aspectos, destacando que o modo como o bebê se comunica dá indícios do seu desenvolvimento.

Em 2025, o Ministério da Saúde voltou a incluir o questionário de rastreio para risco de autismo na linha de cuidado do SUS voltada ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Instrumento que aplicado entre 16 e 30 meses tem caráter de triagem, e não de diagnóstico.

No entanto, a atenção sistematizada ao bebê no primeiro ano de vida ainda é limitada, especialmente no que diz respeito às manifestações de comunicação e às interações com os cuidadores.

Por isso, incluir indicadores sobre o psiquismo no primeiro ano de vida é de extrema importância, para favorecer a escuta e o acompanhamento mais atento às singularidades de cada bebê.

Por Marcela Miranda



“Cuidar do desenvolvimento infantil de maneira integral implica olhar para o bebê como protagonista”

Cuidar do desenvolvimento infantil de maneira integral implica olhar para o bebê como protagonista e a caderneta da criança, atualizada com esse olhar, pode ser uma grande aliada nesse processo.



[ACESSE A CADERNETA DA CRIANÇA](#)
[PELO SITE “MEU SUS”:](#)



Referências

- BRASIL. Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança: menino / menina: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Brasília: MS, 2021.
- Ministério da Saúde (2025). Nova linha de cuidado do TEA incorpora instrumento de triagem entre 16 e 30 meses.

Ministério da Saúde. Aplicativo Caderneta da Criança Digital. Disponível em: gov.br/saude

#FICAADICA

SABERES DO BEBÊ II

Autora: Erika Parlato-Oliveira, 2025 - Resenha do livro

O livro *Saberes do Bebê II*, revela a inquietude e o esforço de Erika Parlato-Oliveira em articular os caminhos da pesquisa, da teoria e da clínica, relacionados ao bebê como sujeito. Numa perspectiva transdisciplinar, com referências da Psicanálise, Linguística, Artes e outras ciências, os textos abordam conceitos complexos em narrativas reflexivas, a fim de provocar questionamentos à sociedade acadêmica quanto ao público em geral.

Organizado em dez capítulos que permitem o leitor escolher seu ponto de partida, o livro aborda as múltiplas possibilidades de linguagem do bebê, mostrando como ele interpreta e capta o mundo através da intermodalidade sensorial, para finalmente nos surpreender diante das pesquisas mais atuais.

Por Andrea Lauermann



[Link do livro "Saberes do Bebê II"](#)



UM BEBÊ SURPREENDENTE

“Lembrei dessa foto quando ouvi a palestra sobre o bebê convocar o adulto e imitá-lo”, conta Daniela, mãe de Maria Helena.

Na imagem, a bebê de 1 mês chama a madrinha Fernanda para a brincadeira da selfie com a língua de fora.

Como está sendo a leitura do jornal com os bebês por aí? Queremos saber!

[Envie uma foto ou vídeo através do link para a próxima edição do jornal.](#)

NOSSA EQUIPE

O Jornal do Bebê: Surpresa! reúne hoje 14 profissionais de diferentes áreas entre odontologia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia, linguística e psicanálise. Todos são membros do Grupo de Trabalho Psicanálise e a Clínica do Bebê do Instituto Langage, coordenado e supervisionado por Erika Parlato-Oliveira.

**Erika Parlato-Oliveira**

Pós-doutorada em psiquiatria infantil na Universidade Pierre et Marie Curie - Hospital Pitié Salpêtrière - Paris. Mulher Cientista do Ano - 2022, prêmio concedido pela Câmara dos Deputados. São Paulo. Foi um bebê curioso.

**Andrea Lauermann**

Fonoaudióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde (UNITAU). Coordenadora da Clínica do Instituto Langage. São Paulo. Foi um bebê quieto.

**Beatriz Chebel**

Psicóloga. Especialista em Neonatologia pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. São Paulo. Foi um bebê feliz.

**Carolina do Carmo**

Fonoaudióloga. Pós doutora - Université Paris Cité e Centre d'études du bébé (Babylab) Cere-Phymentin/França. Minas Gerais. Foi um bebê ativo.

**Caroline Lucirio**

Psicóloga. Pós-graduada em Psicologia Clínica, especialista em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade. Foi um bebê sorridente.

**Clara Powaczuk**

Graduada em psicologia. Rio Grande do Sul. Foi um bebê emotivo.

**Cleide Vitor**

Pós-doutorado em Psicologia (USP) e Psicanálise (UFPB). Paraná. Foi um bebê chorão.

**Daniel Santos**

Psicólogo. Pós-graduando em Neuropsicopedagogia pela FAP. Paraná. Foi um bebê explorador.

**Fabiana Oliveira**

Em formação Psicanalítica. Pós-Doutora em Educação pela FFCLRP-USP. Minas Gerais. Foi um bebê sereno.

**Flávia Oliveira**

Psicóloga. Pós-graduanda em Clínica Psicanalítica do Bebê pelo Instituto Langage. Rio de Janeiro. Foi um bebê contestador.

**Jucimara Nascimento**

Graduada em Psicologia pela UFBA. Bahia. Foi um bebê sorridente.

**Ludmila Tavares**

Odontóloga. Consultora Internacional de lactação IBCLC. São Paulo. Foi um bebê atento.

**Mariana Negri**

Licenciada em letras. Psicóloga. Doutoranda em Música (UFMG), em cotutela na Université Paris-Cité. São Paulo. Foi um bebê exigente.

**Marcela Miranda**

Graduada em Psicologia. Especialista em Psicanálise da criança e adolescente. Curitiba. Foi um bebê explorador.



Instituto Langage

Para receber atualizações via e-mail
do Jornal do Bebê: Surpresa!

